

2º Programa de Formação em Agricultura Resiliente ao Clima

Juazeiro - BA, 21 a 29 de agosto de 2023

Guia de Experiências



@dakisemiariodovivo

www.semiaridovivo.org/



Apresentação

Este [Guia de Experiências](#) compila as experiências que conheceremos durante o intercâmbio que acontece entre 21 a 29 de agosto 2023 no município de Juazeiro, no estado da Bahia, Brasil.

Nesta publicação, você encontrará um resumo de cada experiência que vamos visitar, com contatos e links para saber mais. O material inclui, ainda, uma breve caracterização do território e um glossário com algumas palavras em português-espanhol.

O intercâmbio entre regiões semiáridas latinoamericanas faz parte do **2º Programa de Formação em Agricultura Resiliente ao Clima (ARC)** do projeto DAKI - Semiárido Vivo, o qual também teve uma edição no Chaco Argentino e outra no Corredor Seco Centroamericano. No Semiárido brasileiro, além da rota na Bahia, o intercâmbio teve uma edição no Rio Grande do Norte e terá outra no Ceará.

A atividade ocorre em continuidade ao 1º Programa de Formação em Agricultura Resiliente ao Clima, realizado em 2022, em formato de ensino à distância, com atividades territoriais. Há também um 3º Programa de Formação voltado para as juventudes dos semiáridos latinoamericanos.

Esperamos que gostem das vivências!

O território

Brasil

- O Brasil é um país com grande extensão territorial e está dividido em unidades federativas denominadas “Estados” que se organizam em 5 regiões: Norte, Nordeste, Centro Oeste, Sudeste e Sul
- A capital do país é Brasília e a maior cidade é São Paulo. A língua oficial do Brasil é o português, que é falado pela maior parte da população, embora ainda estejam vivas muitas línguas indígenas.

O Semiárido brasileiro

- O Semiárido brasileiro ocupa 12% do território brasileiro e abriga mais de 27,8 milhões de pessoas. **Ele é a maior, mais biodiversa e populosa região semiárida do planeta.**
- Cerrado e Caatinga são os dois biomas presentes, com destaque para a **Caatinga**, de ocorrência exclusiva no país.
- Projeções futuras relacionadas às alterações do clima colocam o Semiárido brasileiro como a região mais susceptível¹ do país aos efeitos das Mudanças Climáticas. Entre os anos 2008 e 2017 mais de 90% da Caatinga tornou-se mais seca².
- A ocupação do Semiárido brasileiro se dá a partir de uma colonização luso-brasileira³, via expansão da pecuária, atividade acessória à economia açucareira da região litorânea, e que praticamente exterminou os indígenas que ali habitavam. No século XVIII introduziu-se a cultura do algodão. Esse processo

¹ Segundo os últimos relatórios IPCC (agosto/21 e fevereiro/22) as regiões brasileiras mais vulneráveis às mudanças climáticas são o Nordeste (sendo o SAB a região mais vulnerável da região) e a Amazônia.

² Em comparação com o período de 1950 a 1979

³ Mais de um século depois da chegada dos Portugueses ao Brasil.

de colonização impactou na ocupação territorial e na configuração dos povos nos semiáridos.

- O século XX inaugurou um conjunto de iniciativas governamentais direcionadas ao Semiárido, conhecidas como “indústria da seca”, voltada para o repasse de dinheiro público para investimentos em obras, pagamento de frentes de serviço, e que reforçou ainda mais as estruturas de poder e os grandes proprietários de terras.
- Com a redemocratização do Brasil, após o período da Ditadura Militar, a sociedade civil dá evidência ao discurso da “Convivência com o Semiárido”, pautado no questionamento do modelo de desenvolvimento aplicado à região.

Convivência com o Semiárido

Ao longo dos anos, a partir da observação da natureza, as comunidades que habitam os semiáridos adquiriram a arte de conviver com o meio ambiente. Olhando os ciclos das chuvas, o comportamento das plantas, dos animais e as características do clima e do solo elas desenvolveram conhecimentos que possibilitaram aprimorar práticas de convivência com as regiões em que vivem.

A Convivência com o Semiárido é um modo de vida e produção, uma forma de ver e agir sobre o mundo, que traz experiências e práticas de estocagem e uso de tecnologias simples e apropriadas que aproveitam as águas das chuvas, as sementes crioulas e nativas, a criação de animais, o manejo de florestas, e ampliam as potencialidades da região.

- É como resultado desses movimentos que surge, em 1999, a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), uma rede que envolve mais de 3 mil organizações e visa o fortalecimento da sociedade civil com o objetivo de pautar a Convivência com o Semiárido em contraposição à política de combate à seca.

- Os povos que vivem no Semiárido brasileiro, como também nos outros Semiáridos latinoamericanos são diversos: povos originários, afrodescentes, quilombolas, de Fundo e Fecho de Pasto, catadores e extrativistas, comunidades tradicionais camponesas. São mulheres, homens, jovens, anciãos. São guardiões/guardiãs de sementes, são produtores de conhecimento. Agricultoras e agricultores experimentadores, vivendo em seus territórios, experimentando e adaptando práticas e técnicas agroecológicas às suas realidades.
- Os povos do Semiárido brasileiro trazem historicamente na sua tradição a vocação para produzir e disseminar inovações e estratégias sociotécnicas de manejo dos agroecossistemas, a partir do que a realidade os apresenta.

Bahia

- A Bahia é um estado brasileiro localizado na Região Nordeste. A população baiana é de 14,9 milhões de habitantes, a quarta maior do Brasil. E o estado é o maior em extensão rural do nordeste.
- Salvador é a capital do estado e foi a 1ª capital brasileira entre os anos de 1549 e 1763.
- Para além da cultura africana, que marca o que conhecemos da Bahia, outras culturas compõem o estado, como a indígena.
- A culinária da costa é marcada pelo azeite de dendê e pelo leite de coco, típicos da herança africana. Já o interior do estado engloba as comidas sertanejas, como a buchada, o bode e doces como a cocada e a canjica.
- O carnaval é uma das festas populares mundialmente conhecidas e tem sua versão baiana com trios elétricos. Existem também os festejos juninos, dedicados aos santos católicos (São João, São Pedro e Santo Antônio), que são fortes no interior do estado. Na cultura também se destaca a capoeira.



- As **comunidades tradicionais de Fundo e Fecho de Pasto** são 100% baiana e só existem no norte e oeste do estado.

O Sertão do São Francisco

- O Território Sertão do São Francisco é localizado no Vale do São Francisco, na região norte do Estado da Bahia, sendo formado por 10 municípios: Campo Alegre de Lourdes, Canudos, Casa Nova, Curaçá, Pilão Arcado, Remanso, Sento Sé, Sobradinho, Uauá e Juazeiro (cidade pólo).
- O Sertão do São Francisco possui o **maior rebanho de caprino da Bahia**: 1,9 milhão de cabeças (56,4% da Bahia), sendo pólo da caprinocultura no estado.
- O agronegócio tem espaço no território desde a revolução verde, cujo objetivo do governo brasileiro, na época, era transformar as áreas de Caatinga em áreas irrigadas, como se essa fosse a solução apropriada ao Semiárido.
- Piscicultura artesanal, avicultura, apicultura, caprinovinocultura e extrativismo de frutas nativas são algumas das atividades agropecuária familiares e comunitárias com maior incidência no Território.
- O Rio São Francisco marca a divisa entre os estados da Bahia e Pernambuco, dando nome ao Território. A região também é palco de **conflitos sobre questões hídricas**, o qual a Transposição do São Francisco é o mais polêmico.

Experiências

As experiências a serem visitadas no Sertão do São Francisco, na Bahia, apontam caminhos para o bem viver no Semiárido, demonstrando como o uso apropriado da terra, das águas e do conhecimento podem transformar a realidade.

São iniciativas desenvolvidas de forma comunitária e familiar e abrangem diversos temas, como a questão da posse de terras; a manutenção, recuperação e preservação da Caatinga; o manejo e os modos de vida próprios de comunidades guardiãs da biodiversidade da Caatinga e do Cerrado; e o saneamento rural.

No sertão baiano, também encontramos muita organização popular, tanto de luta por direitos de mulheres e comunidades tradicionais, como também por inclusão produtiva e comercial. Veremos experiências com o beneficiamento de frutas nativas, de carne, leite de caprinos e mel. Conheceremos, ainda, bancos de sementes, e uma experiência de educação contextualizada. Vamos visitar a Barragem de Sobradinho e conhecer os seus impactos na vida das comunidades ribeirinhas. Confira a programação!

Programação

21/08	Abertura e acolhida Programação e acordos. Apresentação dos participantes e territórios
22/08	Grupo 1: Uauá 1. Comunidade Caldeirão dos Lalaus: agrocaatinga e banco de sementes. Almoço na sede do município 2. Coopercuc Grupo 2: Canudos 1. Comunidade Tradicional de Fundo de Pasto de Bom Jardim *Almoço na comunidade
23/08	Grupo 1: Juazeiro 1. Comunidade Cachoeirinha: Experiência Cinco linhas de água e Comunidade Fundo de Pasto *Almoço na comunidade 2. Horta Comunitária de João Paulo Segundo: agricultura urbana 3. Centro de Terapias Naturais Giani Bant Grupo 2: Caiçara 1. Comunidade Caiçara: Saneamento Rural *Almoço na comunidade 2. Horta Comunitária de João Paulo Segundo: agricultura urbana

	3. Centro de Terapias Naturais Giani Bant
24/08	Grupo único: Sento Sé 1. Comunidade de Fartura: Reaatingamento *Almoço na comunidade 2. Casa do Mel (coletivo), Fogão Ecológico (familiar) e Beneficiamento Fartura (coletivo)
25/08	Reflexão em Grupos + Plenária Encaminhamentos Avaliação Encerramento
26/08	Sobradinho 1. Barragem de Sobradinho *Almoço na EFA de Sobradinho 2.EFA de Sobradinho *Jantar/Lanche EFA 3. Cooperativa de Produção e Comercialização dos Derivados dos Peixes de Sobradinho (Coopes): 2º Festival do Peixe
27/08	Passeio no rio São Francisco (vinícola, banho de rio)
28/08	Juazeiro 1. UNIVASF - espaço plural 2. Trilha da Convivência (IRPAA)
29/08	EMBRAPA Avaliação Juazeiro: Armazém da Caatinga

1. COOPERCUC



Foto: Coopercut.
Local: município
de Uauá.

A Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudos, Uauá e Curaçá (COOPERCUC), nasceu da união de pessoas que desejavam organizar sua produção e comercialização. Eram ativistas dos movimentos sociais, sindical e de partidos de esquerda. A história começa mesmo em 1986, **quando 20 mulheres se reuniam para preparar, de forma artesanal, produtos do umbu**. A produção foi abarcando outros grupos. Em 2005, treze pequenas unidades de processamentos de frutas foram construídas nas comunidades.

Atualmente, a COOPERCUC vem investindo nos processos de auto-administração e gestão cooperativista. Trabalha, especialmente, com produtos oriundos do **extrativismo das plantas nativas do bioma Caatinga**, como o umbu e o maracujá da Caatinga.

Como estratégia de atingir outros mercados, entrou com o processo de **certificação orgânica**, em 2006. A certificação garantiu a venda para a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), do governo Federal. Durante a visita, conheceremos a agroindústria da Coopercuc.

Contato: Jussara - Coopercuc (+ 55 74 9996-8795)

+Informações: Visite o site da Coopercuc <https://coopercuc.com.br/>

2. Modo de vida em comunidade tradicional Fundo de Pasto



Foto: ASA.

Local:
Comunidade de
Bom Jardim,
município de
Canudos.

Próprio do Semiárido brasileiro, o **modo de vida** de comunidades tradicionais de Fundo de Pasto tem como principal característica o **uso comum da terra**, além do **respeito profundo com o bioma local e práticas econômicas solidárias** que garantem a vida das famílias conservando a Caatinga em pé, seja a partir do criatório de animais, da agricultura de subsistência ou do extrativismo ecologicamente sustentável.

Nestas comunidades, geralmente, as famílias que a compõem possuem um grau de parentesco próximo e uma **cultura viva e presente**, que identificam o seu modo de vida como comunidade tradicional reconhecida pela legislação do estado da Bahia.

A exemplo está a comunidade de Bom Jardim, que ao longo dos anos vem mantendo suas características tradicionais de gestão do território, e mais recentemente lutando em defesa do território contra ameaças que possam afetar o seu modo de vida e cultura, em especial de empreendimentos eólicos.

Contato: Vanderlei Leite - IRPAA (+55 75 9950-9604)

+Informações: Acesse o vídeo e a sistematização desta experiência no site do [DAKI - Semiárido Vivo](#).

3.Comunidade de Caldeirão dos Lalaus



Foto: Comunidade Caldeirão dos Lalaus.

Local: Uauá.

A Comunidade de Caldeirão dos Lalaus desenvolve uma diversidade de atividades em Convivência com o Semiárido. Durante a visita, conheceremos duas delas: o **banco de sementes**, criado por uma iniciativa do Sasop em parceria com a ASA entre 2015 e 2016; e a **agrocaatinga**, um sistema que mescla agroecologia com a preservação da Caatinga.

A comunidade integra culturas agrícolas de plantas frutíferas com espécies nativas. A produção de acerola e maracujá da Caatinga são destinados para o beneficiamento na Coopercuc. Só em 2023, a comunidade entregou à Coopercuc meia tonelada de acerola.

Contato: Vanderleia, líder comunitária (+55 74 99915-1872) | Betinho, IRPAA (+55 74 99969-7182)

4. Cinco linhas de luta pela água

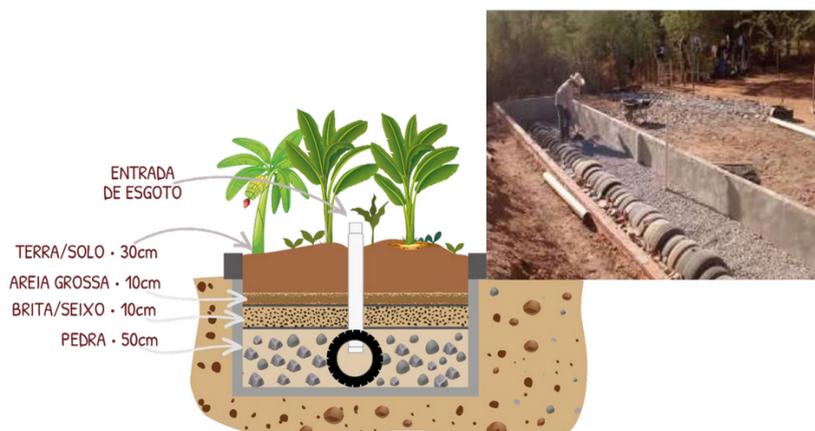


Foto : Bacia de evapotranspiração (BET), uma das tecnologias a serem visitadas. Ilustração adaptada. IRPAA, 2021.

Local: Comunidade de Cachoeirinha, distrito de Massaroca, Juazeiro.

A **Comunidade de Fundo de Pasto de Cachoeirinha** tem um histórico envolvimento na preservação da Caatinga em pé e na organização comunitária, além de ter acesso a diferentes tecnologias de acesso à água no Semiárido.

Em conjunto, estas tecnologias são chamadas de **5 linhas de luta pela água**: água para consumo humano, água para comunidade, água para produção, água do meio ambiente e água de emergência. A partir desse sistema de tecnologias sociais e naturais de captação e armazenamento da água, é possível observar uma maior **segurança hídrica** mesmo diante da ausência de água encanada.

Uma das principais atividades econômicas na comunidade de Cachoeirinha é a caprinovinocultura, que é desenvolvida de forma consciente quanto ao uso da área coletiva, evitando o superpastoreio e buscando manter preservada a biodiversidade da Caatinga.

Contato: Tainá – Irpaa (+55 74 99924-5980) | Maísa – Comunidade (+55 74 99969-2962)

+Informações : Acesse o vídeo da Série do Canal Futura [Natureza Forte: Cachoeirinha](#). E a sistematização desta experiência no site do [DAKI - Semiárido Vivo](#).

5. Saneamento básico rural apropriado ao Semiárido



Foto: Tecnologia de saneamento básico rural apropriado em quintal produtivo da Comunidade Caiçara, 2021. ASA.

Local: Comunidade Caiçara, município de Juazeiro.

A comunidade Caiçara apresenta um conjunto de intervenções práticas acerca do abastecimento, reciclagem e gestão das águas da comunidade, dentro da lógica das **Cinco linhas de Luta pela Água**: água da família; água da comunidade; água para produção; água de emergência e água do meio ambiente.

Essas práticas estão baseadas na captação das chuvas por meio natural e artificial para os diversos fins, apresentando também sistemas de coleta e tratamento do esgoto doméstico, que possibilitam a reutilização do efluente na agricultura, solucionando o incômodo gerado nos quintais das famílias e reduzindo a contaminação ambiental.

Durante a visita na comunidade, poderemos observar **três tecnologias** que permitem o **tratamento e reaproveitamento das águas cinzas e fecais**: os sistemas de Bioágua, o Reator (UASB) e a Bacia de Evapotranspiração que promovem o tratamento e reúso do esgoto doméstico. O esgoto tratado é destinado para irrigação de frutíferas e forrageiras e/ou devolvido para o meio ambiente. Ao todo, 11 famílias estão envolvidas nessa experiência.

Contato: Adriana – Irpaa (+55 74 9198-2569) | Maria Neves – Comunidade (+55 74 9996-9648)

+Informações: Acesse a sistematização desta experiência no site [DAKI - Semiárido Vivo](#).

6. Agricultura urbana



Foto: Agricultor da horta expondo durante feira Orgânica no município de Juazeiro
fotógrafa: Ana Cristina, associada da horta.
Local: Associação Rural da Horta Comunitária do João Paulo II, Juazeiro.

A **Horta comunitária do João Paulo II** é uma experiência urbana de produção de hortaliças, verduras, ervas medicinais, dentre outros alimentos orgânicos e fica localizada no bairro que leva o mesmo nome da horta, periferia da cidade de Juazeiro.

Foi fundada em 1987 e atualmente conta com **114 associados que dividem seis hectares de terra**, tendo cada agricultor o direito a cinco lotes para produzir o que desejarem, desde que respeitem as regras da Associação.

A comercialização é realizada de forma direta pelas famílias junto aos mercados tradicionais, feiras livres e orgânicas dos municípios de Juazeiro - BA e Petrolina - PE. A horta tem **certificação orgânica** da Chão Vivo.

Contato: Ana Cristina - Presidente da Associação (+55 74 99102-1764)

+Informações: Leia a [reportagem no site do IRPAA](#).

7. Centro de Terapias Naturais Gianni Bande



Foto: Centro de Terapias Naturais Gianni Bande

O Centro de Terapias Naturais Gianni Bande foi fundado em 1999. É uma iniciativa das Irmãs Oblatas de São Luís Gonzaga e tem como finalidade atender crianças e adolescentes em situação de risco, promover a saúde preventiva e curativa, através do **método Bioenergético e das demais Terapias Holísticas** (argiloterapia, fitoterapia, reiki, massagem, limpeza de ouvido, ventosa, moxaterapia, escuta compassiva). Além disso, se preocupa em orientar as pessoas na aquisição de hábitos alimentares saudáveis, para uma melhor qualidade de vida.

Contato: ctnbande@gmail.com

+Informações: Visite a página do centro nas [redes sociais:](#)
<https://www.facebook.com/ctnbande/>

8. Comunidade Fartura e Recaatingamento



Foto: O agricultor Cluadiomário Rodrigues demonstra o surgimento espontâneo de mudas nativas na área. ASA.

Local: Comunidade de Fartura, Sento Sé.

O Recaatingamento é uma **metodologia de mitigação dos efeitos da desertificação e do aquecimento global**. Visa a manutenção dos serviços ecossistêmicos associados, como a regulação climática, o sequestro e fixação de carbono e a conservação e recuperação do bioma Caatinga, que é a base da vida, produção e reprodução das comunidades agropastoris e extrativistas do Semiárido brasileiro.

Na comunidade de Fartura, a partir de 2011 o recaatingamento contribuiu para que as famílias pudessem **recuperar áreas em avançado estado de degradação**. A aplicação do método na comunidade consistiu na identificação e isolamento das áreas degradadas, implantação de ações hidroambientais, formulação e implantação de planos de manejo para conservação das áreas; implementação de ações produtivas sustentáveis, para a diversificação da renda e manejo apropriado dos animais para adequação a capacidade de suporte da Caatinga. Atualmente a comunidade conta com uma **área de 138 hectares isolada**, onde prevalece a preservação da Caatinga.

Além da experiência com o recaatingamento, a comunidade de Fartura conta com uma **Casa do Mel**, e um espaço espaço de **beneficiamento comunitário** e fazem uso **fogão ecológico**.

Contato: Bruno Gonçalves – Irpaa (+55 87 98177-3683)

+Informações: Acesse a sistematização dessa experiência no site do [DAKI - Semiárido Vivo](#).

9. Barragem de Sobradinho



Foto: [Glaucio mbelino](#)/Wikimedia.

Local: Sobradinho

A Usina Hidrelétrica de Sobradinho está localizada nos municípios de Sobradinho e Casa Nova, estado da Bahia, a 40 quilômetros das cidades de Juazeiro e Petrolina e distante, aproximadamente 470 quilômetros do complexo hidroenergético de Paulo Afonso.

Durante a visita, conheceremos os **impactos causados** por essa barragem e a história da sua construção. Muitas famílias nunca foram indenizadas, outras não se adaptaram aos locais para onde foram realocadas.

Contato: Alessandro - IRPAA (+55 74 98806-4952)

10. Escola Família Agrícola de Sobradinho



Foto: Escola Família Agrícola de Sobradinho.

Local: Sobradinho

Parte central do projeto político de Convivência com o Semiárido é a **educação contextualizada** para jovens agricultores e a **pedagogia da alternância** aplicada pelas Escolas Famílias Agrícolas.

Durante a visita conheceremos a [Escola Família Agrícola de Sobradinho](#), que foi fundada em 1990, no intuito de atender os filhos de agricultores que objetivavam aperfeiçoar-se tecnicamente na agropecuária e evitar a saída do campo para a cidade grande.

Contato: Bruno – Efas (+55 74 99113-0481) |Alessandro – IRPAA (+55 74 98806-4952)

+Informações: Acesse o site da [Refaisa https://refaisa.org/](https://refaisa.org/)

11. Festival Territorial da Pesca Artesanal e Aquicultura



Foto: 1º Festival Territorial da Pesca Artesanal e Aquicultura. IRPAA.

Local: Sobradinho

Participaremos da 2ª edição do [Festival Territorial da Pesca Artesanal e Aquicultura](#), que terá como tema “Segurança alimentar e sustentabilidade: nosso rio, nossa casa comum!” e acontecerá nos dias 25, 26 e 27 de agosto, em Sobradinho – BA.

O evento é realizado pela Cooperativa de Produção e Comercialização dos Derivados dos Peixes de Sobradinho (Coopes). Além de conhecer mais sobre a organização dos pescadores e sobre a potência da piscicultura na região, haverá feira e apresentações culturais.

Contato: Rosália – presidente Coopes (+55 74 98816-1553)

12. Sisteminha Espaço Plural (UNIVASF)



Foto:
Sisteminha.
Cedida por René
Cordeiro.
Local: Espaço
Plural, Univasf
Juazeiro

O **sistema integrado de produção de alimentos**, conhecido como Sisteminha, foi desenvolvido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). É um **arranjo produtivo** que promove a integração de diferentes atividades agrícolas em pequenas propriedades familiares, buscando otimizar o uso dos recursos disponíveis, promovendo a sustentabilidade econômica, social e ambiental da agricultura familiar.

A visita será feita em uma **unidade demonstrativa** na UNIVASF. A experiência foi adaptada às condições da região semiárida, passando a ser chamada “Sisteminha Espaço Plural”, por se localizar numa área do mesmo nome, porém, adotando os mesmos princípios daqueles originados na Embrapa Meio Norte.

Contato: René Cordeiro – Univasf (+55 87 99127-5410)

+Informações: Consulte o site da Univasp.

13. Trilha da Convivência (IRPAA)



Foto: Trilha da Convivência.
IRPAA.

Local: Juazeiro

A Trilha da Convivência é um **circuito de visitação** proposto pelo Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA) estruturado a partir da Convivência com o Semiárido, educação contextualizada e cultura.

Os participantes podem conhecer o sistema de reúso total de água (Reator Uasb), o cultivo de gliricídia e palma, irrigadas com água do reúso, o medidor pluviométrico, a Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (Pais), a área de Recaatingamento, o aprisco e tecnologias de captação e armazenamento de água da chuva.

A trilha provoca reflexões acerca do **modo de vida no Semiárido** e das diversas possibilidades e riquezas desta região, em contraposição ao controverso discurso que circula na maioria das mídias sobre o Semiárido.

Através da Trilha é possível despertar **novos olhares e percepções sobre a região Semiárida** e como conviver com este clima, valorizando todas as potencialidades destes territórios, respeitando a natureza, as pessoas e seu modo de vida.

Contato: IRPAA (+55 74 3611 6481)

+Informações: www.irpaa.org

14. Armazém da Caatinga



Foto: Armazém da Caatinga.

Local: Juazeiro

O Armazém da Caatinga é um **espaço comercial estratégico**, especializado na diversidade de produtos da agricultura familiar e da economia solidária. Esta iniciativa possibilita a visibilidade não só dos produtos das cooperativas filiadas, mas também de outros empreendimentos da agrobiodiversidade brasileira. A curadoria dos produtos leva em consideração os métodos de produção agroecológica, adoção das boas práticas de segurança alimentar, comercialização solidária, gestão coletiva e preservação do meio ambiente.

Grande parte dos produtos comercializados possuem Certificação Orgânica e Selo da Agricultura Familiar. A seleção de produtos inclui uma diversidade de alimentos naturais, livres de agroquímicos, sustentáveis e com capilaridade para geração de emprego e renda para comunidades rurais, em especial, no Semiárido brasileiro.

Além de uma loja física situada em Juazeiro, a Central da Caatinga conta com uma [loja virtual](#), com serviço de delivery na região do Vale do São Francisco e entregas em todo o Brasil.

+Informações: <https://armazemdacaatinga.com.br/>

Glossário

Convivência com o Semiárido - Convivencia con el Semiárido
Agroecologia - Agroecología
Cisterna - Cisterna o Aljibe
Quintal Produtivo - Patio Productivo
Horta - Huerto
Árvore - Árbol
Esterco - Estiércol
Adubo - Abono
Erva daninha - Malas hierbas
Flores Ornamentais - Flores Ornamentales
Plantas Medicinais - Plantas Medicinales
Algodão agroecológico - Algodón agroecológico
Feijão - Frijoles
Milho - Maíz
Jerimum/Abóbora - Calabaza
Cana de Açúcar - Caña de Azúcar
Mandioca - Yuca
Alface - Lechuga
Coentro - Cilantro
Beterraba - Remolacha
Colve - Col
Cenoura - Zanahoria
Alho - Ajo
Arroz Vermelho - Arroz Rojo
Ovelha - Oveja
Abelha - Abeja
Mel - Miel
Gado - Ganado
Pecuária - Ganadería
Galinha - Gallinas
Frango - Pollo
Galinheiro - Gallinero
Seriguela- Jacote
Alecrim - Romero